

AS ELEIÇÕES EM LISBOA

Um ponta-pé magistral



O povo resolveu-se afinal a dar um ponta-pé no carneiro com batatas, que já lhe não sabia senão a bedum. Os chanfaneiros da bodega assustam-se espavoridos, mas teem para consolal-os a seguinte reflexão :
 — Emfim, em quanto o ponta-pé se limitar ao carneiro, bem vae o caso.

A SEMANA

A reforma eleitoral apresentou enfim, nos resultados praticos, as suas cabaes garantias no que respeita a liberdade de voto.

Em Lisboa, o governo, ancho da sua superioridade nativa, engrossada pelo accordo do partido progressista, não quiz preocupar-se muito com o partido republicano; limitou-se apenas a tomar como armas aggressivas e defensivas o apoio das auctoridades, a isca dos empregos publicos, os dinheiros do erario, e as seducções do carneiro com batatas.

Afinal estalou-lhe a castanha na bocca; o governo apañhou um chimbaleu mestre e o partido progressista — coitadinho! — é melhor não fallar n'elle, para que se não diga que recheíamos de necrologios tristes o intestino galho-feiro d'uma chronica humoristica.

Na ilha e pelas provincias fiou o caso mais fino.

O governo amedrontado, porque não tinha lá o accordo dos progressistas, officiou a governadores civis e a administradores para que a eleição se vencesse, custasse o que custasse...

A eleição custou, ao que parece, uma duzia de mortos e algumas dezenas de orphãos e feridos, o que ao governo houvera certamente de parecer caro se tivesse de pagal-o do seu bolsinho, mas que foi incontestavelmente barato sendo pago pela bolsa alheia, representada na pelle do proximo...

N'este caso, como em todos, o povo foi sempre o roubado, porque, ainda quando haja de fazer pagar ao governo capital e juros, o mais que poderá obter será a materia prima para uma duzia de pandeiros, de que não fará venda nem no bazar dos trez vintens...

As candidaturas por accumulção tiveram um exito extraordinario.

O sr. Braamcamp estava *inchadissimo* com o resultado da votação...

Ainda bem, dizia elle, que me propozeram por accumulção; *sé accumulando-me* eu conseguiria dar na vista...



O sr. Fontes tambem é no fim de contas deputado por accumulção. Da familia de s. ex.^a saíram eleitos deputados dois sobrinhos, dois primos, um cunhado, tres compadres, e cremos até que duas velhas.

E digam-nos lá que isto não é uma *accumulção* — de parentes...

Afinal, todos os partidos devem estar satisfeitissimos. — Em Lisboa venceu positivamente em parte e moralmente em absoluto o partido republicano.

— Logo, é um grande partido!

Em grande numero de provincias sobrelevou em forças ao governo o partido progressista...

— Logo, é um grande partido!

Mas o governo foi afinal quem obteve maioria em todo o reino...

— Logo, é um grande partido!

Total, trez grandes partidos.

Mas o povo é que foi o verdadeiro *partido*... em postas...



O candidato Ennes obteve na freguezia da Pena, que é a da sua residencia, seis votos. Como se vê, a *Pena* recusou-se a escrever *Ennes* nas suas listas e tão *penalisada* ficou a *penna* de s. ex.^a vendo *apenas* seis votos na freguezia da *Pena*, que protestou tambem nunca mais escrever *Ennes*, pelo que o auctor do *Engeitado*, vae engeitar aquellas letras do seu nome, passando a assignar-se simplesmente: *A to io Zé*...



Os eleitores de varias freguezias foram votar de preferencia no sr. D. José de Saldanha, preterindo o sr. *A to io Zé* porque sendo este senhor o auctor dos *Lazaristas* e aquelle candidato *lazarista*, quizeram assim vingar a classe affrontada excarmentando futuros *A to ios Zés*.

RETRATOS DOS CANDIDATOS GOVERNAMENTAES



JOÃO ANTONIO PINTO

Entre os deputados eleitos pelo recente suffragio figuram cinco *Pintos*, dois *Carneiros*, dois *Lobos*, dois *Coelhos*, um *Cordeiro*, um *Barata*, um *Periquito* e um *Pavão*, o que a nosso ver já representa uma razoavel collecção de animalejos para estabelecer um segundo jardim zoologico no parque de S. Bento, a não ser que o Pinto dos Bichos prefira acarretar com os collegas para o parque de S. Sebastião, o que seria muito melhor como medida economica para o paiz e como medida preventiva contra o cholera.

A proposito de cholera, anda por ahi tudo receioso á espera d'elle.

As auctoridades administrativas, na vaga da faina eleitoral, já providenciaram para evitar a entrada do terrivel flagello, ou, quando haja de entrar, para que seja muito mal recebido.

Nomeiou-se a commissão do estylo, officiou-se ao sr. Pinto Coelho para que abra os seios uberrimos do Alviella na importancia de mais dois anneis e quatro pennas d'agua semanaes, e prescreveu-se ao indigena que lavasse a cara todos os domingos e sobretudo que não tivesse medo de qualidade alguma, ainda que visse o cholera adiante do nariz.

Este ultimo medicamento contra o cholera, por isso mesmo que é o mais importante, é precisamente aquelle que se não encontra á venda nem em pharmacias, nem em drogarias...

Felizmente o indigena não precisa compral-o; é medicamento que tem de casa.

Medo de quê, se elle está costumado desde pequenino a viver com o cholera de portas a dentro; a brincar com elle em criança, de envolta com as rocas de guiso e as pellas de borracha?!



Medo de quê, se elle está affeito ao convivio do barril do lixo, esse pequeno colera caseiro, que começa a encher-se ás dez horas da manhã, e passa o dia e a noite em fa milia, á espera da carroça que o hade despejar no dia seguinte, em vez de o ter feito á boquinha da noite, como parecera mais coherente?



Medo de quê, se elle está habituado a viver paredes fronteiras com os cortelhos fedorentos, os depositos perigosos, as fabricas insalubres, como o pardieiro do largo da Abegoaria, por exemplo, para não irmos mais longe, tendo só de atravessar a rua?

Se o cholera se combate ou evita totalmente pela ausencia absoluta de medo, que venha quanto antes para termos o prazer de o ver pintado, como o bigode do sr. Fontes!

Eleitor progressista: — Ora esta! Então não houve freguezias em que o Braamcamp apanhou apenas um voto! Um voto só, a um homem que é par do reino, parece-me a mais cruel das ironias.

Eleitor demagogo: — Em compensação o Nunes republicano apanhou n'essas mesmas freguezias um bom par de votos... E' que o povo abriu os olhos e começa a dar votos nunes aos pares e votos pares aos Nunes.

PAN.

RETRATOS DOS CANDIDATOS GOVERNAMENTAES



JOAQUIM JOSÉ ALVES

Este deputado deyeu a sua eleição ao facto de andar nas vesperas da dita percorrendo a cidade no carro do Zé Augusto a distribuir prospectos exaltando as suas qualidades.



Para consolação do Bulhão Pato, já se pode affirmar que a raça dos Bikers se tem propagado rapidamente no paiz. Um editor portuense deitou mão de cartas e bilhetes particulares, de varias publicações que o principio da propriedade litteraria parecia salvaguardar, formou com tudo isto um grosso volume, e vende-o a 10000 réis, nas barbas da auctoridade e das victimas. Por uma atroz ironia, imprimiu na capa do livro, em grandes letras: A Patria, dedicando-o ao exercito portuguez. Pois elle que lhe agradeça o mimo, sem se esquecer, para o avaliar discretamente, de um conhecido dictado portuguez: Do pão do nosso compadre grande fatia ao nosso afilhado.

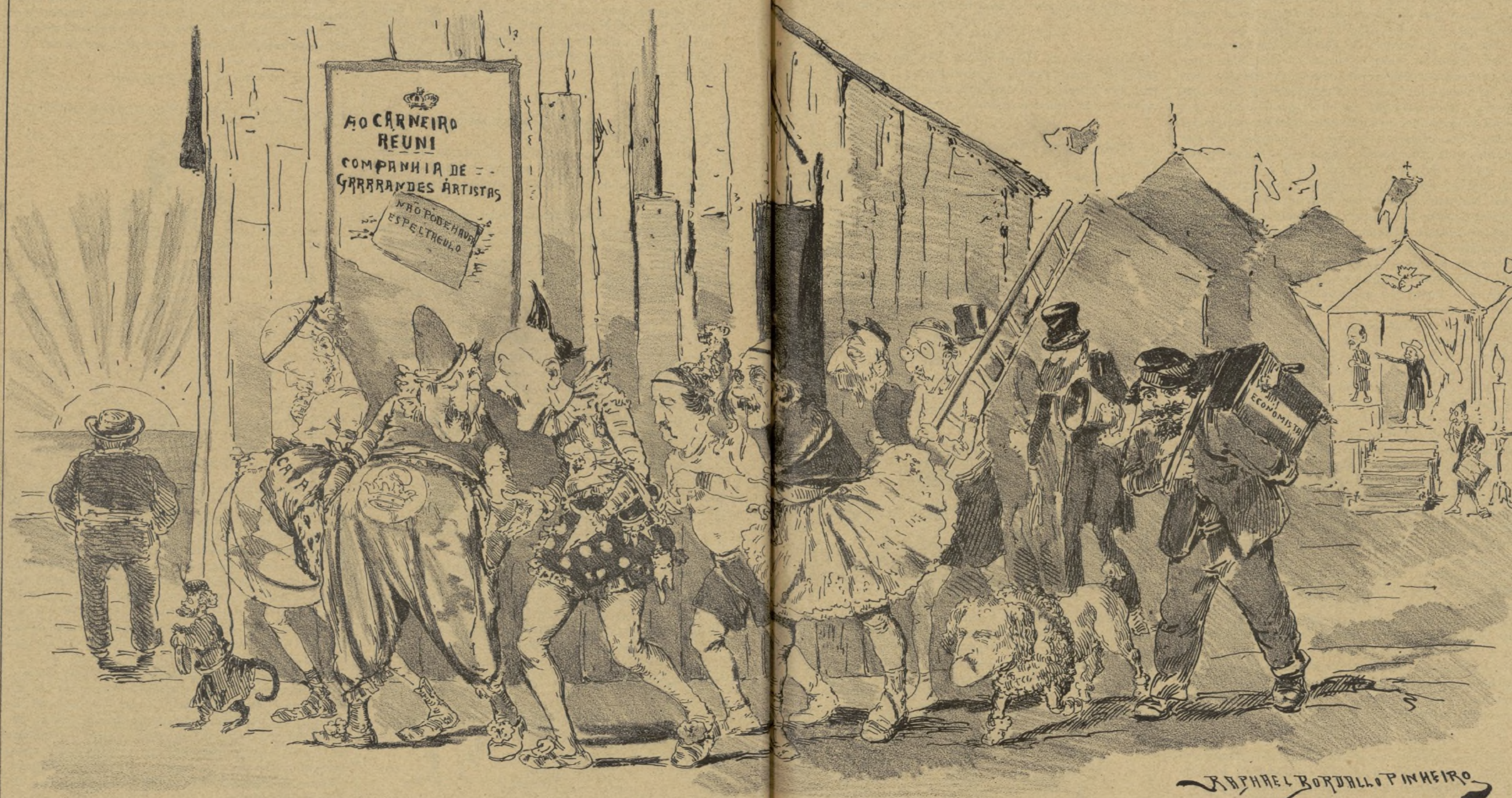
Nós que tambem somos dos...dos... (como diremos, para não cahirmos ainda em cima sob os golpes do código Lopo?) disfructados, com a nova publicação da *Delenda Albion*, que imaginavamos que nos pertencia por todos os direitos claramente expressos na lettra moribunda da legislação, aqui deixamos um trilo do nosso apito, para vermos o que é um saltar de policias, municipaes e officiaes de diligencia ás abas da casaca do...do...do honradissimo editor.



É no domingo proximo, em a praça do Campo de Sant'Anna, o beneficio de Peixinho, o bandarilheiro por excellencia, que promete n'essa tarde, além de saltos de vara, sortes de cadeira, passos de muleta, navarras, etc., bandarilhar um dos bois com ferros de igual tempera ao ferro apanhado pelos progressistas nas recentes eleições. Invo-camos em nome do bicho a intervenção da sociedade protectora dos animaes.

AS ELEIÇÕES EM LISBOA

O desmanchar da feira



A pobre companhia acrobática, gymnastica e comica de pantomimas e pantominas, que durante tantos annos das delicias do publico compadre, trabalhando em barracas distinctas, fez agora, apesar de fundida n'uma só troupe, um fiasco monumental. Nem mesmo trabalhando unidos o publico lhes acode aos espectaculos, de fórma que não remedio senão desmanchar a barraca e ir tentar fortuna para as provincias.

CHRONICAS PORTUENSES

Toda a gente sabe que o *Antonio Maria* não prima pelo extremo affecto ás coisas monarchicas, nem, positivamente, morre de amores pelas capacidades regeneradoras que estão á testa da governação. Nós cá temos as nossas razões para isso, assim como ha muita gente que lá tem as suas para considerar o sr. Fontes e o sr. marquez de Vallada como os primeiros homens do paiz. Mas o que não fazemos por habito, por officio, por doença — porque ha amigos do ministerio influenciados por todos estes agentes — fazemol-o todas as vezes que a verdade e a justiça sobrelevarem as nossas antipathias pessoas ou politicas. Como democratas sinceros nós odiamos toda esta trapalhada de aposentações, gratificações, tratados, portarias surdas, reformas e luvas em que se vae o nosso melhor dinheiro e com que se compra o mais fino da nossa ruina. Mas todas as vezes que d'este ou d'outro qualquer ministerio parta um decreto, uma portaria, um alvará, cheio de sensatez, baseado na boa vontade de aceitar, de economisar, de melhorar, nós seremos os primeiros a bater palmas em louvor do governo. Assim nós consideramos acertadissima medida esta do governo ter marcado o dia de S. Pedro para o apuramento eleitoral. Ainda que uma tal resolução não fosse dictada pelo bom gosto de acompanhar as festas publicas com as festas da politica, ha um motivo economico que nos parece de toda a importancia. A crise eleitoral veio assim por uma sabia previsão do sr. Fontes, a cahir na época festeira entre o S. João e o S. Pedro. Imagine-se o papel que no meio de tudo isto representou o carneiro com batatas.

E' velha usança no paiz gastar-se muito carneiro assado de 24 a 29 de junho. A religião tem d'estas condescendencias com a fé estomacal dos crentes, porque, senão, diminuiria de noventa por cento a religiosidade nacional. Ao mesmo tempo, a carta constitucional, reformada ou para reformar, não passa sem o carneiro assado nas crises eleitoraes. Comprehende-se, portanto, que o sr. Fontes de combinação com o internuncio, se aproveite do anho catholico, bem como a fé religiosa se lambuge com as costelhetas eleitoraes.

Dizia-se que em Portugal era ignobil o espectáculo das eleições por causa do arroz do forno e dos nacos de carneiro. Os eleitores, á sahida das tabernas, veem assim a modo de intimamente entusiasmados, de modo que á vista dos estrangeiros e dos homens da ordem, a função eleitoral é muito semelhante á esturdia catholica das noites de orvalhadas. Este anno a confusão foi completa. A religião e a politica auxiliaram-se mutuamente, com grande vantagem para a moralidade dos principios e importante economia de cantaros de vinho.

No dia seguinte áquelle em que sahia a procissão do Corpo de Deus fez-se na Sé a festa denominada do Corpo de Deus pequenino. Isto fáz-nos lembrar a seguinte anedocta:

Um estrangeiro andava visitando um museu particular. Chegando junto d'um velho craneo disse o proprietario do museu:

—Este é o craneo de meu pae.

Passaram depois a visitar as outras diversas secções e junto de um pequeno craneo parou o homem dizendo:

—Este é o craneo de meu pae.

—Então não era aquelle que me mostrou além? perguntou o visitante.

—Era sim; mas este era de meu pae quando criança.

Houve um dia d'estes fogo na estação do caminho de ferro.

—Olha se acodes; ha fogo na estação: talvez seja na tua repartição.

—Deixa arder, que só assim ficará o serviço em dia.

Appareceram os *Pomos d'Eva*. Não lhes digo nada. Com este calor, sentados á beira d'agoa... *ella* em toilette leve e fresca... e aquella leitura a fazer cocegas no cerebro... O diabo! o diabo!

—Então, sempre é verdade que deixaste o Vasconcellos?

—Que queres? Massava-me espantosamente perguntando-me todas as noites d'onde é que eu vinha, e, como sabes eu não tenho espirito inventivo...

JOÃO TRIGO.

RETRATOS DOS CANDIDATOS GOVERNAMENTAES



RODRIGO AFFONSO PEQUITO

VISCONDE DO RIO SADO

(dividam ao meio, que têm cara e nariz para ambos)

COLISEU DOS RECREIOS



O Boccacio do Coliseu é muito mais gordo de que o Boccacio da Trindade. Ao menos valha-nos isso; já que não podemos apreciar-lhe o volume da voz quando ficamos nas ultimas filas das cadeiras, regalamo-nos ao menos em apreciar-lhe o volume das carnes; e, já que nos é defeso ouvir-o soar com s o so, seja-nos ao menos licito vel-o suar com s u su...



O judeu do *Bom Jesus* tambem é differente do da Trindade; vê-se que pertence á mesma familia mas está encarnado de novo. O judeu da Trindade tem a linha característica dos bons judeus antigos, ao passo que o do Coliseu parece um judeu dos nossos tempos — com excepção do sr. Basorra.

INDECISÕES D'UM AMANUENSE

ANTES DA ELEIÇÃO



— Por mais que a pensar insista
E em consid'randos me envolva,
Não sei por quem bote a lista
Não sei por quem me resolva !

— Sinto um respeito profundo
P'lo Fontes ultramontano ;
Mas no fundo, bem no fundo,
Sempre fui republicano...



— Deixemos ideias tontas...
E' mister que cuide e pense
Que exerço, no fim de contas,
O logar de amanuense...

— Ficava muito arriscado
A dar no emprego um tabefe...
Sou funcionario do estado,
Devo respeito ao meu chefe !



— Mas hoje... (vejo-lhe aspectos...)
Talvez que as ordens lhe infrinja...
Porque, em summa, os meus affectos
São p'lo gorro côr de ginja...

— Ao Fontes reviro o dente,
Faço-lhe a lista em fatias !
Emfim, decididamente,
Vou votar no Zé Elias !...



— Mas esta maldita lista,
Que não supporta entrelinhas
E o meu chefe espera á vista
Que eu lhe dê nas Francezinhas ?...

— E' dever d'estes logares
De amanuense ; eu jurei
•Defender os patrios lares
Dar a vida pelo rei...»



— Vou votar como um patego
Pelo Fontes das *cascatas*...
...Amo muito o meu emprego
E o carneiro com batatas...

— Vou votar, mas saiba o mundo
Que as minhas crenças profano...
Que no fundo, bem no fundo,
Sempre fui republicano...



DEPOIS DA ELEIÇÃO

— Na lista do directorio
Caíram votos aos montes :
E! eu fui votar, — cebolorio ! —
Nos candidatos do Fontes !...



— Tivesse eu adivinhado,
Com tres mil furias do inferno !
Que o partido avermelhado
Levava abaixo o governo...

Dava-lhe quanto *professo* :
O voto, a vida, o caetano...
Porque eu, em summa, confesso,
Sempre fui republicano...

PAN.



Recebemos á ultima hora o seguinte telegramma :

MADEIRA 2, ás 8, 48 da t. — Chegaram já as tropas mandadas por terra. Esperamos anciosos que cheguem as que vêm na *Deusa dos Mares* ; tudo deseja tomar banhos. Recebemos despacho da Bartholomeu annunciando que deve aqui chegar nas outras eleições.

OS FUSILAMENTOS ELEITORAES



— Crê, ou morres!